

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA

BIANCA ILÁRIO LEMES DOS SANTOS

AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO
DE ENSINO-APRENDIZAGEM

PONTA GROSSA
2022

BIANCA ILÁRIO LEMES DOS SANTOS

AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO
DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual de Ponta Grossa, como
requisito parcial para obtenção do grau de
licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Kelly Cristina Ducatti da
Silva

PONTA GROSSA
2022

BIANCA ILÁRIO LEMES DOS SANTOS

AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora homologada pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa, como exigência parcial dos requisitos necessários à obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia.

Ponta Grossa, 15 de dezembro de 2022.

Profª Dra. Kelly Cristina Ducatti da Silva
Doutora em Educação
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Dra. Daiana Camargo
Doutora em Educação
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Dra. Rosana Angst Pasqualotto
Doutora em Educação
Universidade Federal do Paraná

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que me concedeu força e com seu infinito amor me ajudou a concluir esta etapa tão importante de minha vida pessoal e profissional.

Aos meus pais, Amilton e Solange que me apoiaram e acreditaram em mim, algumas vezes muito mais do que eu mesma poderia acreditar. Eu sempre os amarei sendo grata pela vida de vocês.

Aos meus queridos irmãos Lucas, Sarah e Déborah que acompanharam meu processo de formação sempre com palavras de incentivo e ânimo.

Aos meus avós paternos, Manuel e Maria Neuza por todos os conselhos, abraços e orações.

E a minha querida avó materna Terezinha Dubiel que já descansa no Senhor. Porém este trabalho também é fruto de suas orações e sua inabalável fé que Deus me ajudaria a conquistar meus sonhos. Eu te amarei para sempre vó!

E a todos os professores que desbravam com coragem o mundo no ato de ensinar, espalhado conhecimento, alegria e amor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu Deus que me concedeu sua graça, guiando os meus passos e estando comigo em todos os momentos. *“Até aqui nos ajudou o Senhor” (1 Samuel 7:12 p. B).*

Agradeço ao meu pai Amilton, que sempre esteve ao meu lado me ajudando no que podia, e também no que não podia para a realização deste sonho. Sendo meu exemplo de honestidade, gentileza e humildade. Eu te amo pai!

A minha amada mãe Solange, por todas as palavras de incentivo, apoio e carinho. Agradeço também todos os abraços que confortaram a minha alma me dando força para continuar. Meu exemplo de mulher guerreira, trabalhadora, tê-la ao meu lado tornou inviável desistir.

Aos meus irmãos Lucas, Sarah e Déborah por me tornarem a irmã mais velha mais feliz do mundo! É um privilégio segurar a mão de vocês, e ter o apoio e o respeito de cada um. Eu os amo muito.

Agradeço aos meus avós paternos Emanuel e Maria Neuza, e a minha avó materna Terezinha por todas as orações e palavras de sabedoria que norteiam o meu caminho. Vocês estarão para sempre em meu coração, em minhas atitudes e em minhas palavras.

A minha querida tia Cláudia e minha querida amiga Carolina, pois além de acreditaram nesse sonho, investiram para a concretização do mesmo. Eu amo vocês.

A todos os meus familiares e amigos que lançaram sobre mim palavras positivas e animadoras durante meu processo de formação.

A minha gratidão a minha querida orientadora Prof^a Dra. Kelly Cristina Ducatti da Silva, por estar ao meu lado guiando-me com tanta sabedoria e leveza. Um exemplo de comprometimento, dedicação a educação.

Aos meus queridos professores que semearam em mim saberes tão preciosos desde o meu primeiro ano de graduação, minha admiração e respeito.

Aos meus colegas de classe por tornarem essa caminhada tão especial, foi um prazer aprender e compartilhar experiências, risos e lágrimas com vocês. A turma mais falante e barulhenta da UEPG.

A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) por proporcionar o curso de Licenciatura em Pedagogia.

Por fim, mas não menos importante a minha querida cunhada Amanda por todo apoio e carinho direcionado a mim.

Significa, de fato, que a afetividade não me assusta, que não tenho medo de expressá-la. Significa esta abertura ao querer bem a maneira que tenho de automaticamente selar o meu compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano.

(Paulo Freire)

RESUMO

O primeiro ano de graduação em Pedagogia marcou o encontro da pesquisadora com o autor Henri Wallon na disciplina de Psicologia I, e o conceito que o mesmo traz sobre a afetividade como um dos aspectos centrais no desenvolvimento da criança auxiliando no processo de ensino-aprendizagem. Partindo da relevância da afetividade no âmbito educacional e das experiências vivenciadas pela pesquisadora no estágio não obrigatório na Educação Infantil se estabeleceu a problematização central dessa pesquisa que está em descobrir quais as contribuições da afetividade nas práticas docentes para o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. Para tanto, definimos como objetivo geral apresentar as contribuições da afetividade nas práticas pedagógicas na Educação Infantil, especificadamente no processo de ensino-aprendizagem. Utilizamos como metodologia a pesquisa qualitativa, partindo de um estudo bibliográfico Gil (2002) em realização de um estado da arte Ferreira (2002), no Sistema Estadual de Ensino Superior do Paraná. A discussão dos dados coletados foi embasada na Análise de Conteúdo de Bardin (2011) que é como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações”. A partir da análise foi possível constatar a relevância da afetividade e que esta se faz muito vívida na interação entre professor-aluno. Ao se estabelecer uma relação afetiva de respeito, empatia e comprometimento com o desenvolvimento integral dos indivíduos para a formação humana, o professor toma consciência da importância de seu papel, fazendo com que os alunos se sintam confiantes, valorizados e amados gerando estímulos para a aprendizagem. E os conhecimentos mediados por meio das práticas pedagógicas norteadas por este conceito tornam-se mais significativos para o aluno.

Palavras-Chave: Afetividade. Educação Infantil. Prática Pedagógica.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Resultados da pesquisa exploratória nas bibliotecas digitais das universidades estaduais do estado do Paraná referente ao tema “Afetividade na Educação Infantil e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem.....	39
FIGURA 2 – Recorte da lauda da resolução UNIV nº 034, de DEZEMBRO DE 2017	42

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Trabalhos que antecedem 2018. Biblioteca Uepg.....	34
QUADRO 2 – Publicações referentes à Uel.	35
QUADRO 3 – Trabalhos que antecedem 2018. Biblioteca Unioeste	36
QUADRO 4 – Publicações referentes à Unioeste.....	37
QUADRO 5 – Trabalhos selecionados para análise final das Universidades Estaduais do Estado do Paraná	40

LISTA DE SIGLAS

LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UENP	Universidade Estadual do Norte do Paraná
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa
UNESPAR	Universidade Estadual do Paraná
UNICENTRO	Universidade Estadual do Centro-Oeste
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná

SUMÁRIO

Introdução	13
CAPÍTULO 1 O conceito de afetividade e suas implicações na Educação Infantil	17
1.1 O conceito de afetividade	17
1.2 Henri Wallon e a afetividade	20
1.3 Afetividade na Educação Infantil.....	25
CAPÍTULO 2 Escolha metodológica e levantamento de dados	30
2.1 Levantamento nas bibliotecas digitais no sistema estadual das Universidades do Estado do Paraná.....	34
2.2 Universidade Estadual de Ponta Grossa	34
2.3 Universidade Estadual de Londrina	35
2.4 Universidade Estadual de Maringá	35
2.5 Universidade Estadual do Oeste do Paraná	36
2.6 Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná.....	37
2.7 Universidade Estadual do Norte do Paraná	38
2.8 Universidade Estadual do Paraná.....	38
2.9 Resultado final do levantamento de dados e desafio achados na pesquisa	39
CAPÍTULO 3 Análise dos trabalhos selecionados: quais são as contribuições à Educação Infantil?	44
3.1 Afetividade e ensino-aprendizagem.....	45
3.2 Relevância da afetividade.....	46
3.3 Afetividade na Educação Infantil.....	48
Considerações finais	51
Referências	54

INTRODUÇÃO

O tema do trabalho de conclusão de curso é um ponto importante para todo acadêmico em formação. Desta forma, pensando na relevância desta escolha busquei sempre estar atenta nas temáticas e conteúdos mediados a mim desde o primeiro ano do curso, e recordo-me que o primeiro tema que me foi sugestivo era voltado para a importância do brincar na Educação Infantil. Tema este que continuo apreciando e acreditando ser de extrema relevância como área de pesquisa.

No entanto, ao deparar-me com a matéria de Psicologia I lecionada pela querida professora Rosana Angst Pasqualotto, ainda no primeiro ano do curso fui atraída por Henri Paul Hyacinthe Wallon, um dos teóricos estudados durante a disciplina e o conceito que o mesmo traz sobre a afetividade como um dos aspectos centrais no desenvolvimento da criança que no processo de ensino-aprendizagem.

A escolha do tema tomou mais força ainda a partir da minha inserção no âmbito escolar como estagiária no estágio não obrigatório na Educação Infantil, em que tenho o privilégio de estar inserida desde o primeiro ano de minha graduação em Pedagogia. A escola me proporcionou e tem me proporcionado experiências enriquecedoras voltadas à afetividade como um elo contribuinte na relação entre professor e aluno e as áreas do conhecimento.

O âmbito educacional também me auxiliou na construção da minha identidade enquanto docente. Identidade esta que tem como uma característica muito marcante a afetividade. Professoras que trabalharam e trabalham comigo destacam este aspecto tão relevante em minhas práticas pedagógicas, o que só reforça em mim o desejo de pesquisar e me aprofundar neste tema.

As relações que constituo com todos a minha volta e principalmente com meus alunos demonstram o quanto valorizo a afetividade. Lembro-me que quando expressei o desejo por este tema para a professora Rosana, ela mesma destacou em sua fala que a afetividade se fazia muito presente em minhas relações com professores e colegas, e isto não se tornou diferente quando adentrei na sala de aula junto aos alunos e colegas de trabalho.

Sendo assim, após conhecer Wallon e me identificar com sua teoria e concepção sobre a importância do professor que possui a afetividade em suas práticas pedagógicas em sala de aula, vi por definido a escolha acertada do tema que desejo apresentar neste trabalho de conclusão de curso, voltado para as

contribuições da afetividade no âmbito da Educação Infantil no processo de ensino-aprendizagem.

O ambiente da sala de aula me fez perceber que quando o professor possui uma forma mais afetiva de se relacionar e mediar o conhecimento aos seus alunos, ele torna por desejoso e prazeroso esse saber, auxiliando as crianças a superarem suas dificuldades de aprendizagem, compreendendo que a mesma é um indivíduo em processo de desenvolvimento.

Desta forma em nossas práticas pedagógicas ressalto que é preciso considerar a criança como um todo, em que é necessário trabalhar a afetividade, ou seja, precisamos ganhar o aluno pelo afeto, para que assim possa haver um bom desenvolvimento cognitivo. O professor deve fazer uso em seus métodos de ensino o amor, compreendendo que as crianças são carregadas de emoções, e estas exercem grande poder sobre elas no momento de aprender, e superar desafios no processo de aprendizagem.

Sendo assim ao pensar na valorização da afetividade como elo norteador nas práticas docentes em sala de aula na Educação Infantil e partindo do desejo de assinalar as contribuições de um professor afetivo com práticas pedagógicas norteadas pela afetividade tenho por problema desta pesquisa a seguinte indagação: Quais as contribuições da afetividade nas práticas docentes para o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil?

A pesquisa tem por objetivo geral apresentar as contribuições da afetividade nas práticas pedagógicas na Educação Infantil, especificamente no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, pontuando também nos objetivos específicos conceituar o termo afetividade e sua relevância como eixo norteador no processo de mediação do ensino-aprendizagem no âmbito da Educação Infantil; identificar em pesquisas pedagógicas referenciais sobre a importância da afetividade nas práticas do professor no processo de ensino-aprendizagem e assinalar os estudos relevantes realizando uma análise final sobre as contribuições da afetividade na prática docente na Educação Infantil.

Acredito que o tema de TCC deve ser sobre um assunto que nos motive, que faça os nossos olhos brilharem como diz uma professora muito gentil que conheço, que faça parte do nosso cotidiano, das nossas experiências tornando significativa nossa escrita. Dessa maneira, desejo me aprofundar mais na temática escolhida em minha pesquisa ao deixar evidente o conceito de afetividade, pois acredito na sua

relevância para a educação, para os professores, para as práticas pedagógicas e principalmente para os alunos. Trazendo por meio de meus estudos as contribuições da mesma no âmbito da Educação Infantil de forma construtiva e positiva, a partir dos cinco últimos anos de estudos sobre a mesma no Estado do Paraná.

A partir de tais considerações apresento a pesquisa que está estruturada em três capítulos. O primeiro traz por título “O conceito de Afetividade e suas implicações na Educação Infantil” e está distribuído em três seções: “O conceito de Afetividade” que traz a etimologia da palavra em sua raiz e seu significado dentro do dicionário de Língua Portuguesa. A segunda seção tem por subtítulo “Henri Wallon e a Afetividade” considerando aproximações com autores que também tratam da temática afetividade como Paulo Freire, Piaget e Vygotsky, para assim ressaltar a principal contribuição deste primeiro capítulo que é na perspectiva walloniana, em que se encontra o principal referencial teórico da pesquisa em diálogo com os autores mencionados, e por fim “Afetividade na Educação Infantil”. Este subtítulo terá enfoque nos documentos oficiais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). Tais referenciais asseguram os direitos da criança nos âmbitos escolares, com objetivo de propiciar experiências enriquecedoras e significativas nas áreas do conhecimento para a criança durante o período que lhe é assegurado na escola.

O segundo capítulo é intitulado “Escolha metodológica e levantamento de dados”. O mesmo é composto pelo mapeamento de forma detalhada do percurso percorrido pela acadêmica no levantamento dos dados nas bibliotecas digitais das Universidades Estaduais do Estado do Paraná, campo de pesquisa escolhido. Há, também, a apresentação dos dados coletados referente à pesquisa bibliográfica por meio da realização de um estado da arte. Sendo assim, o objetivo do capítulo será apresentar as principais e as mais relevantes contribuições encontradas em pesquisas já realizadas sobre o tema, em monografias, teses e dissertações.

O terceiro capítulo apresenta uma análise crítica sobre o material apresentado, articulando os mesmos com as contribuições de Wallon, a importância do professor afetivo e da afetividade na prática docente na Educação Infantil, não só por um olhar teórico nas perspectivas walloniana, mas também por meio dos documentos oficiais que norteiam as práticas pedagógicas e os direitos das crianças. Seguido das considerações finais do seguinte trabalho.

Por fim as considerações finais trazem uma sintetização da seguinte pesquisa de modo mais abrangente, e os resultados encontrados nos estudos selecionados e analisados referentes às contribuições da afetividade nas práticas docentes no campo da Educação Infantil.

CAPÍTULO I

O CONCEITO DE AFETIVIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste primeiro capítulo temos por objetivo apresentar o conceito de afetividade, e as suas implicações na Educação Infantil. Como ponto de partida conheceremos a etimologia desta palavra para que possamos compreender a sua relevância no âmbito educacional, e a sua relação com o desenvolvimento da criança no processo de ensino e aprendizagem. Trazemos, também, as contribuições referentes a esse conceito de alguns autores importantes para a educação como Freire, Vygotsky e Piaget, para então dar ênfase na teoria apresentada pelo filósofo Wallon em que se encontra o cerne desta pesquisa.

1.1 O CONCEITO DE AFETIVIDADE

Afetividade é uma palavra composta por onze letras, divididas em seis sílabas e sua etimologia vem do latim *afficere, affectum*, que quer dizer “produzir impressão”. No dicionário de forma mais específica e objetiva afetividade significa “*sf* 1. Afeto, carinho, 2. *Psic.* Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob forma de emoções e sentimentos” (OLIVEIRA, SARAIVA, 2012, p. 23). Ou seja, o conceito de afetividade está relacionado à nossa capacidade humana de sermos afetados positivamente ou negativamente, tanto por sensações internas quanto externas a nós, sendo está um dos conjuntos funcionais da pessoa, que trabalha juntamente com a cognição e o ato motor no processo de desenvolvimento e construção do conhecimento.

Faz-se necessário ressaltar que a afetividade não está isolada quando falamos em desenvolvimento da criança, pois a mesma esta intrinsecamente ligada com a inteligência, compreendendo assim que desempenha um papel fundamental para o progresso da criança. Ao constatar sua relevância trazemos tais considerações para o âmbito da sala de aula apresentadas por Freire (1996), visto que a afetividade só tem a contribuir nas práticas docentes, pois ao se pensar sobre o bom professor devemos ressaltar que o mesmo deve ser dotado de alguns atributos, como: ter domínio sobre as áreas do conhecimento lecionadas, saber conduzir sua classe, ter uma boa relação com seus alunos respeitando-os, e

respeitando seus saberes, ser um pesquisador constante, entre outras ações, as quais são extremamente necessárias e em todas essas atribuições a afetividade carece estar presente norteando-as e conduzindo-as para tornar a sala de aula um lugar de aprendizagem e experiências significativas. Sendo assim, um ambiente seguro repleto de saberes e afeto em que a criança tem prazer em estar.

Freire (1996) destaca em seu livro *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*, que ensinar exige querer bem aos educandos, ou seja, o professor deve ser afetivo, e não precisa ter medo de expressar este afeto, pois ao ser afetuoso com seus alunos o educador também está selando o seu compromisso com eles, em uma prática docente específica do ser humano, ele ainda ressalta que

Na verdade, preciso destacar como falsa a separação radical entre seriedade docente e afetividade. Não é correto, sobretudo do ponto de vista democrático, que serei tão melhor professor quanto mais severo, mais frio, mais distante e “cinzento” me ponha nas minhas relações com os alunos no trato dos objetos cognoscíveis que devo ensinar. (FREIRE, 1996, p. 138).

A afetividade não é desvinculada da cognoscibilidade, como exposto por Freire (1996). O que não se deve deixar acontecer é que a afetividade venha interferir no cumprimento ético do dever do professor e no exercício de sua competência. A atividade docente não se separa do discente, é uma experiência de pura alegria, como salienta Freire (1996) ao dizer que ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.

Compreende-se, desta forma, que a afetividade é uma das bases de uma prática docente que preza pelo comprometimento e desenvolvimento integral da criança, ou seja, a afetividade anda de mãos dadas com o conhecimento e com o comprometimento do dever do professor.

[...] não se pense que a prática educativa vivida com afetividade e alegria prescindia da formação científica séria e da clareza política dos educadores ou educadoras. A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou, lentamente, da permanência do hoje (FREIRE, 1996, p. 140).

Piaget (2002) é outro autor de relevância quando mencionamos a teoria da afetividade. O biólogo suíço acredita que o indivíduo se desenvolve a partir da ação sobre o meio em que está inserido, dando ênfase, principalmente aos fatores biológicos que podem influenciar seu desenvolvimento mental.

Segundo Arantes (2000) Piaget afirma que não existe uma ação afetiva sem antes o indivíduo utilizar a cognição. Compreende-se, portanto, que o indivíduo precisa através da sua inteligência entender a situação que está passando, para então poder agir afetivamente de maneira com o estímulo que sofrer.

Piaget (2002) aponta, ainda, que a assimilação de conteúdos acontece, sendo esta teórica ou prática, seja em um âmbito escolar ou em um laboratório por meio de uma interação afetiva entre quem leciona e quem recebe o conhecimento, e isso acontece justamente por meio da interação, aonde emerge o interesse pelo objeto.

Desta forma, Piaget interpreta a afetividade como uma “energia”, portanto como algo que impulsiona as ações (DANTAS, 1992). Sem a afetividade na perspectiva piagetiana não há como existir um pensamento, pois o aluno não irá estabelecer relação com os conteúdos, tão pouco com o professor, e assim não haverá pensamentos que construam um conhecimento de acordo com o que foi lecionado em sala de aula, ou seja, o cognitivo e afetivo são dois componentes indissociáveis.

Para Vygotsky (1993) o indivíduo constrói o conhecimento na interação com o meio físico e social, dando ênfase no papel da linguagem e do processo histórico social no desenvolvimento do indivíduo. Vygotsky aponta que a base do pensamento é afetivo-volitiva, o que significa que há uma estreita relação com o afeto que o aluno tem pelas disciplinas na escola, e pelo professor com a vontade de aprender aquilo que está sendo mediado. (VYGOTSKY, 1993).

Por isto, tais conceitos nos leva a entender que se o aluno não gostar, ou não se sentir bem com a disciplina ou com o professor que leciona ele não estará hábil a aprender de maneira integral, para compreender a matéria de forma significativa. O autor propõe que a formação do pensamento é intrínseca à zona de motivação, e entre esses fatores que motivam o afeto e a emoção são primordiais. O autor nos aponta que cognitivo e afetivo sofrem influências mútuas entre si

[...] quem separa o pensamento do afeto, nega de antemão a possibilidade de estudar a influência inversa do pensamento no plano afetivo, volitivo da vida psíquica, porque uma análise determinista desta última inclui tanto atribuir ao pensamento um poder mágico capaz de fazer depender o comportamento humano única e exclusivamente de um sistema interno do indivíduo, como transformar o pensamento em um apêndice inútil do comportamento, em uma sombra desnecessária e impotente. (VYGOTSKY, 1993, p. 25).

A partir das considerações que Freire, Piaget e Vygotsky nos apresentam é possível considerar a afetividade como um componente importantíssimo e indispensável para a formação integral do aluno, não apenas como ser pensante, mas que sente e age em conformidade com seus afetos, suas emoções e seus sentimentos. Neste sentido, o professor enquanto mediador entre conhecimento e aluno necessita valorizar e trabalhar a educação afetiva, tendo-a como guia favorecendo suas práticas pedagógicas.

A relevância da afetividade segundo os autores mencionados acima faz com que constatemos que a mesma não pode ser ignorada no processo de ensino-aprendizagem, pois cognitivo e afetividade estão interligadas, trabalhando em conjunto para o desenvolvimento integral da criança, e não há como obter êxito no ato de ensinar se essas duas áreas do desenvolvimento humano não forem contempladas.

Deste modo o professor necessita enxergar seu aluno em sua totalidade, valorizando-o como um todo, pois o ato de ensinar vai muito além dos conteúdos, e o aluno não deixa de ser uma criança com sentimentos, ações e dificuldades só porque adentra o ambiente da escolar e a sala de aula e é justamente nesse espaço de formação que a criança precisa ser valorizada e potencializada.

Neste sentido, o bom professor tem compromisso consigo e, com seus alunos no ato de ensinar. Ele não se ausentando de sua responsabilidade enquanto profissional da educação, mas também possui olhar atento, com ações e atitudes gentis de afeto compreendendo que diante dele não está um indivíduo fragmentando e sim a complexidade de um todo.

Diante da relevância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem por meio das práticas docentes traremos adiante as contribuições de Wallon, filósofo francês que é o âmago desta pesquisa.

1.2 HENRI WALLON E A AFETIVIDADE

Henri Paul Hyacinthe Wallon (1879-1962) foi um psicólogo, filósofo, médico e político francês. Wallon tornou-se conhecido por seu trabalho científico referente à Psicologia do Desenvolvimento. Em seus estudos Wallon declarou que a criança passa por cinco estágios de desenvolvimento, cada um deles com suas próprias características.

O primeiro estágio é denominado de “Impossível emocional” entre 0 até 1 ano. O segundo estágio é o “Sensório-Motor e Projetivo” que ocorre entre 1 até 3 anos. O terceiro se chama “Estágio do Personalismo” entre os 3 até os 6 anos de idade. O quarto é denominado “Estágio Categorical” que acontece dos 6 aos 11 anos, e por fim o quinto nomeado “Puberdade e Adolescência” que se inicia aos 11 anos de idade.

Para Wallon os componentes afetividade, movimento, conhecimento e construção do eu, como pessoa e espaço físico situa-se juntas no mesmo propósito. E é exatamente aqui que se encontra o cerne desta pesquisa, nas considerações que Wallon faz sobre o papel da afetividade no desenvolvimento da criança, e quais contribuições a mesma traz quando valorizada nas práticas docentes no processo de ensino-aprendizagem especificamente no âmbito da Educação Infantil.

Ao falarmos em afetividade algumas pessoas já pensam em atitudes de beijar e abraçar, e mesmo que estas ações sejam acolhedoras e significativas estas não são unicamente a manifestação da afetividade. Para Wallon o conceito de afetividade é bem mais amplo, como ressaltou

É possível pensar a afetividade como um processo amplo que envolve a pessoa e sua totalidade. Na constituição da estrutura da afetividade, contribuem de forma significativa as diferentes modalidades de descarga do tônus, as relações interpessoais e a afirmação de si mesmo, possibilitada pelas atividades de relação. (WALLON, 2010, p. 14).

A afetividade é uma dimensão dentro da psicogenética de Wallon. E é explicitado por ele como sendo uma das engrenagens fundamentais na construção do indivíduo e de seu conhecimento, sendo uma fase do desenvolvimento cognitivo humano, pois deixa de ser orgânico e passa a ser afetivo, e da afetividade passa a ser mais racional.

Nesta perspectiva, é fundamental salientar que a afetividade é intrínseca às práticas docentes na Educação Infantil, e precisa transparecer no planejamento do docente, em suas propostas pedagógicas, no seu manejo de sala de aula, e nas suas propostas de avaliação.

Os estudos e discussões sobre as contribuições da dimensão afetiva no processo de ensino-aprendizagem oferecem aos professores direções mais produtivas em suas práticas pedagógicas, pois sendo responsável por abrir

caminhos o docente desperta nos alunos o interesse pelo conhecimento quando propicia um ambiente benéfico e favorável, estabelecendo com o mesmo uma relação afetiva e de respeito mútuo tornando por prazeroso o ato de aprender.

Neste sentido, é inviável se pensar em ensino-aprendizagem na Educação Infantil sem pensar na afetividade como elo contribuinte para um bom desenvolvimento. As influências afetivas que rodeiam a criança desde o berço não podem deixar de exercer uma ação determinante na sua evolução mental. Wallon (1968) nos afirma.

Wallon valoriza a afetividade destacando que esta é central na construção do conhecimento da criança. É importante compreender que a afetividade é um conjunto de reações e ações por onde as emoções são manifestadas, sendo elas negativas como medo ou raiva, ou positivas como a alegria e o amor, e é nas relações com os adultos que a criança expõe sua afetividade sendo ela negativa ou positiva e isso irá depender da relação que o adulto irá estabelecer com a criança na escola ou na família.

No processo educativo o desenvolvimento não acontece de forma solitária, mas se estabelece em conjunto entre professores e alunos, pois é através da interação e da criação de vínculo que ocorre a cooperação de ambos os lados, construindo desta forma a aprendizagem (RICCIOLLI, 2020).

O que nos fica claro, dessa maneira, é que quanto mais a afetividade se fizer presente nas práticas docentes e na sua relação com seus alunos mais as crianças desenvolvem aspectos como a memória, autoestima, vontade e pensamento, tais aspectos influenciam diretamente no desenvolvimento cognitivo, pois ao se sentir bem e seguro no âmbito educacional, o interesse pelas propostas em sala de aula aumenta de forma significativa (RICCIOLI, 2020).

É importante que na escola as relações afetivas sejam de grande importância no processo de ensino e aprendizagem, pois é preciso que a criança sinta-se amada, querida e respeitada para se desenvolver. Desta forma Wallon (1942) destaca que a afetividade

[...] contribui ao iluminar com outro foco como se dão as passagens de um momento a outro do processo de desenvolvimento: a criança passará por diferentes fases, cuja superação se dará por meio da vivência de uma ruptura, ou, nas palavras do autor, de uma crise. Nesse sentido, esse momento de ruptura é de fundamental importância e deve ser valorizado, uma vez que, tendo acumulado experiências e desenvolvido outros recursos, em determinado momento o sujeito necessita haver-se com essas

coisas para garantir seu processo de individuação e autonomização (WALLON, 1942, p. 40).

No que diz respeito ao ensino e aprendizagem é necessário pensar na afetividade, atreladas uma a outra. Não há como acontecer o ensino senão houver interação com laços afetivos, com convívio, com trocas. Se formos pensar na formação de professores para atuarem na educação infantil, existe uma insuficiência muito relevante no que tange a preparação para as práticas pedagógicas, tornando insuficiente a formação do professor, pois não há subsídios teóricos e práticos, necessários para que haja um conhecimento da criança no que diz respeito aos seus aspectos biológicos, psicológicos, afetivos e histórico sociocultural (RICCIOLLI, 2020).

Desta maneira, tais saberes se fazem necessários para que o professor consiga realizar um diagnóstico sobre a relevância de seu trabalho, com um olhar atento as necessidades de seus alunos, reconhecendo seu papel como contribuinte de uma formação integral dos discentes, auxiliando na construção autônoma dos mesmos.

Wallon (1989) ainda aponta que

A afetividade, com esse sentido abrangente, está sempre relacionada aos estados de bem-estar e mal-estar do indivíduo. A afetividade se desenvolve, podendo ser identificada, em duas etapas, sendo a primeira de base mais orgânica, e a outra de base mais social. Quando os motivos que provocam os estados de bem-estar e mal-estar, já não são limitados às sensibilidades íntero, próprio e êxtero, mas já envolvem a chamada sensibilidade ao outro, a afetividade passa para um outro patamar, já que de base fortemente social. Assim a afetividade evolui para uma ordem moral e seus motivos são originados das relações indivíduo-outrem, sejam relações pessoais ou sociais (WALLON, 1989, p. 53)

Em sua teoria Wallon aborda três aspectos primordiais. Sendo estes afetivo, cognitivo e motor mostrando para nós como estes três interferem no processo de ensino-aprendizagem. Na relação entre a emoção e a personalidade o autor diz que estas são de extrema relevância para o desenvolvimento psicomotor das crianças.

A emoção é estabelecida pelo recurso de ligação entre o mundo físico e cultural. Sendo assim, ela estimula o cognitivo, incentivando mudanças relacionadas a diminuição deste sentimento. Já o sentimento está relacionado a expressão representativa da afetividade. A paixão indica a introdução do autocontrole como

condição para dominar uma situação e para isso, configura a situação e o comportamento, de maneira que possa suprir às necessidades afetivas.

O autor nos mostra que a afetividade é um fator significativo para o desenvolvimento infantil, pois a mesma é sentimento influente, sendo expressadas pelas emoções que são as primeiras demonstrações de afetos, ou seja, a afetividade é a base fundamental para que a criança interaja com o meio que está inserida.

A afetividade integra os indivíduos, e faz parte de toda a sua vida, mas como conseguimos compreender é na infância que esta é um fator determinante, pois é neste momento que a criança está se desenvolvendo e necessita de estímulos das pessoas que acompanham e contribuam para o seu desenvolvimento e aprendizado de maneira significativa. Neste sentido, a afetividade se manifesta no psiquismo infantil, e é Wallon que nos afirma isto mais uma vez

[...] a afetividade favorece a precocidade nas manifestações psíquicas da criança, encontrando-se ligada às suas necessidades e automatismos elementares, imediatamente consecutivos ao nascimento. Parece difícil não lhe atribuir, como expressão de mal ou bem-estar, o primeiro comportamento muscular e vocal da criança de peito. As próprias gesticulações a que também se entrega parecem, ao mesmo tempo, indício e fonte de prazer (WALLON, 1995, p. 128).

Diante disto passamos a compreender que o desenvolvimento afetivo da criança começa desde a mais tenra idade, por meio das primeiras manifestações de cuidado e afeto, e as suas manifestações em relação às estas manifestações decorrem de seu psíquico diante de gestos e voz.

Desse modo, para Wallon (1968) a afetividade e as emoções possuem uma função benéfica e valorosa ao longo de toda vida da criança, pois ela vai se constituindo como pessoa e as transformações que ela passa recebem importância alterada, ou seja, durante a fase de desenvolvimento, a criança passa por certas situações e aprendizados, e em cada uma delas há suas determinadas particularidades.

Compreendemos assim, por meio das contribuições de Wallon (1968) que a evolução do indivíduo pode ser percebida no seu período de afetividade, e no que tange ao contato do indivíduo com o ambiente eles também acontecem de forma afetiva, relacionado às suas emoções. Sendo assim, se torna evidente que a afetividade é mais que uma necessidade, ela é uma engrenagem que auxilia no

desenvolvimento da criança e faz parte da integridade do indivíduo desde o princípio até o final de sua vida, tendo seu ápice na infância.

Nesta ótica, o professor que além de ser um bom profissional em sua área do conhecimento tem como ferramenta mediadora a afetividade nas suas práticas pedagógicas no âmbito da Educação Infantil possui uma possibilidade maior de êxito em suas propostas, em suas relações entre conhecimento e aluno, atingindo o objetivo de sua profissão enquanto formador responsável de um ser crítico, emancipado, pensante, democrático, um ser social. A afetividade não apenas é facilitadora na mediação dos saberes na escola, como também auxilia na formação de valores e princípios na formação do caráter deste ser social.

1.3 AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A afetividade em Wallon é uma concepção. O professor fundamentado nessa concepção desenvolve suas práticas docentes para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem da criança. No campo da Educação Infantil se dará de forma mais acessível após conhecermos um pouco mais sua trajetória dentro de seus parâmetros jurídicos. (RICCIOLLI, 2020).

A Educação Infantil era um direito das crianças filhas de mães trabalhadoras, porém na segunda metade do séc. XX as crianças entre 0 e 5 anos de idade passaram a ser reconhecidas como sujeitos ativos no que abrange a educação regularizada, e com a Constituição de 1988 passou a ser direito de todas as crianças, passando a ter o seu espaço, tornando-se uma instituição pública.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96 a Educação Infantil estabelece no seu artigo 29 e 30 as seguintes considerações

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II – pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade (BRASIL, 1996, p.22).

O que fica explícito por meio da LDB 9394/96 é que o objetivo da Educação Infantil é promover de forma integral o desenvolvimento da criança de 0 a 5 anos em

todos os seus aspectos, sendo estes sociais, físicos e mentais, apresentando a família e o meio onde a criança está inserida como princípios de extra importância, pois todos esses componentes integrados estimulam o processo de aprendizagem nessa fase de desenvolvimento.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) de 1988 que um documento que é um conjunto de orientações pedagógicas que norteiam as práticas docentes com a intencionalidade de promoverem e ampliarem as bases fundamentais para que seja exercida a cidadania das crianças, salientando que

A preocupação com o desenvolvimento emocional da criança pequena resultou em propostas nas quais, principalmente nas creches, os profissionais deveriam atuar como substitutos maternos. Outra tendência foi usar o espaço e educação infantil para o desenvolvimento de uma pedagogia relacional, baseada exclusivamente no estabelecimento de relações pessoais intensas entre adultos e crianças. (BRASIL, 1988, p. 18).

A partir de tais compreensões passamos a perceber a escola como um ambiente que comporta a preocupação com o desenvolvimento emocional da criança, pontuando a importância da mesma ser abordada no âmbito escolar, para auxiliar as crianças a compreenderem o que elas estão sentindo, e consigam identificar o que é preciso.

Desta forma o professor da Educação Infantil deve auxiliar seus alunos a identificarem as suas necessidades priorizando-as da melhor forma, sendo de suma importância o professor saber estabelecer com a criança uma aproximação saudável, ganhando sua confiança para que assim a aprendizagem ganhe sentido tornando-se significativa, para assim, construir vínculos afetivos.

A afetividade está intimamente atrelada com o desenvolvimento do ser humano em suas áreas cognitivas, intelectuais e sociais auxiliando na construção do conhecimento, e na construção física da pessoa, percebe-se que os vínculos afetivos presentes em todas as fases do desenvolvimento humano, é uma das bases na estrutura de uma boa sociedade, e a escola é o espaço educacional em que os indivíduos por meios dos campos de conhecimento mediados buscam uma formação emancipadora para conviverem em sociedade (RICCIOLLI, 2020).

Portanto, a afetividade deve ser considerada na metodologia e nas práticas pedagógicas dos professores, principalmente quando estamos falando no campo da Educação Infantil em que as crianças propriamente são emotivas e só estabelecem

relações quando se sentem seguras e confiantes naquele ambiente no qual estão inseridas.

A Educação Infantil é um ambiente desafiador, pois a criança que faz parte deste contexto está em uma fase de seu desenvolvimento em que as emoções ainda prevalecem sobre a cognição. Sendo assim, o professor precisa saber mobilizar tais emoções a seu favor para que assim consiga realizar suas propostas pedagógicas em sala de aula (RICCIOLLI, 2020).

Contudo, para que o professor se aproprie de tais métodos e formas de conduzir a sua turma objetivando o sucesso de todos os seus alunos no seu desenvolvimento, o professor necessita ter um olhar aguçado e afetuoso para os mesmos, estabelecendo uma relação de respeito mútuo, tornando o ato tanto de ensinar quanto de aprender prazeroso.

As crianças devem se sentir confortáveis, cativadas e incentivadas para conhecerem e se apropriarem de tais saberes e conhecimentos, e o professor que é afetuoso valoriza não só seus alunos como também valoriza a sua profissão, organizando e planejando cuidadosamente sua postura, suas práticas, seus métodos de avaliação e sua interação com os pais de sua turma, reconhecendo também a importância dos laços afetivos entre escola e família.

Nesta perspectiva, existem diferentes tipos de professores, alguns valorizam sua presença no âmbito escolar, são dedicados, dispostos e atenciosos, outros se dão por satisfeitos em apenas realizar suas atividades e práticas pedagógicas sem se preocupar em olhar e observar seus alunos de maneira mais profunda e afetuosa, pois não compreende a importância de perceber e valorizar o outro na sua totalidade.

Entender o papel importante da afetividade nos relacionamentos, ainda mais nas relações infantis, é entender que não existe uma Educação Infantil em que não haja atitudes e laços afetivos, pois são eles que fortificam a mediação do conhecimento, tornando as experiências da primeira infância significativas. A afetividade propicia um ambiente estimulante, educativo e seguro visando que a Educação Infantil seja uma das mais complexas fases do desenvolvimento intelectual, emocional, social e motor.

Daí a importância do professor afetivo e disposto a acompanhar a criança neste processo aprendizagem, propiciando uma base sólida no decorrer desta

caminhada do conhecimento, tendo como suporte a escola, pronta a ampliar e promover um ambiente sócio afetivo. (RICCIOLLI, 2020).

Neste contexto, o professor que faz uso da afetividade em suas práticas educativas desenvolve seu papel na Educação Infantil como um combustível de energia que a cognição faria uso para o desenvolvimento da criança, contribuindo para o sucesso no processo de ensino e aprendizagem.

Ao pararmos para refletir sobre a afetividade percebemos que todo o processo de aprendizagem é permeado por relações afetivas, por vínculos que emergem por meio das interações sociais, e é justamente de tais relações que está a mediação do professor, ou seja, que ele consiga perceber o quão importante é possibilitar trocas que obterão no sucesso no processo de desenvolvimento da criança. E é na aproximação entre o professor e o aluno que é gerada a fase afetiva contribuinte do conhecimento (RICCIOLLI, 2020).

Desta forma se criança adentrar na sala de aula e encontrar um professor alegre, gentil, que goste dela fazendo-a se sentir amada, dedicado que preste atenção em sua fala, em suas emoções e valorize-as, não temos dúvidas que o processo de aprendizagem acontecerá com mais facilidade e eficaz. O professor afetuoso não facilita somente no desenvolvimento da aprendizagem da criança, ao conhecer o seu aluno e compreende-lo também consegue mediar de maneira mais tranquila situações de conflito que emergem no cotidiano em sala de aula como nos aponta as autoras

É importante que o professor e a criança mantenham a serenidade nas diversas situações do espaço escolar. O professor precisa manter com a criança um diálogo assim que acontecerem explosões de raiva. O silêncio, a tranquilidade, o afeto nessas circunstâncias são fundamentais para se preservar o bem-estar emocional tanto do professor quanto do aluno. (SILVA; SANTOS, 2020, p. 1038).

Ao fazer uso do afeto o professor torna o espaço da sala de aula mais acolhedor, fazendo com que o progresso de seus alunos na aprendizagem se torne uma realidade, pois o relacionamento que o mesmo estabelece com seus discentes serve como motivação neste processo (RICCIOLLI, 2020). Diante disto compreendemos que não há apenas fundamentos teóricos que respaldem a afetividade do âmbito da Educação Infantil, contribuindo nas práticas pedagógicas, mas também leis e decretos que garantem a criança o direito a um ambiente seguro,

afetivo, em que ela possa se desenvolver de maneira integral, ressaltando seu conhecimento no desenvolvimento cognitivo.

É possível por meio dos documentos oficiais observamos a afetividade por um viés walloniano quando é ressaltado a preocupação com o desenvolvimento emocional da criança, e seu desenvolvimento integral. Pois esses aspectos como o desenvolvimento integral, e a relevância da área emocional no desenvolvimento cognitivo da criança, em que a afetividade e intelecto partilham de uma intrínseca relação, são levantados e defendidos pelo psicólogo.

CAPITULO II

ESCOLHA METODOLÓGICA E LEVANTAMENTO DE DADOS

O segundo capítulo é composto pela apresentação dos dados coletados de forma mais esmiuçada a respeito da temática da pesquisa. Enfatizando que a mesma esta pautada na metodologia bibliográfica na realização de um estado da arte, que segundo Gil (2002, p. 44) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Neste sentido, será por meio de estudos já realizados sobre a temática desta pesquisa que buscaremos responder o problema estabelecido por este trabalho. Em realização de um estado da arte Ferreira (2002) nos aponta que

Nos últimos quinze anos, no Brasil e em outros países, tem se produzido um conjunto significativo de pesquisas conhecidas pela denominação “estado da arte” ou “estado do conhecimento”. Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. (FERREIRA, 2002, p. 257).

O estado da arte é um modelo de pesquisa que permite o mapeamento dos trabalhos acadêmicos realizados que vão de encontro a temática analisada, apresentando as regiões que mais tem discutido sobre o tema, com qual frequência foram realizados os estudos sobre o assunto, em quais universidades, e quais áreas de conhecimento está inserida. (DORSA; LIMA, 2021).

A partir desse tipo de pesquisa, com base nos objetivos deste trabalho foi realizado um levantamento bibliográfico de Trabalhos de Conclusão de curso (TCC), Teses e Dissertações publicadas nos últimos anos que apresentam as contribuições da afetividade no processo do ensino-aprendizagem pensando na etapa da Educação Infantil.

Para se realizar a seleção dos estudos foram estabelecidos alguns critérios para o levantamento de dados como palavras chaves, campo de pesquisa e marco temporal, objetivando apresentar estudos que realmente contribuíssem com esta pesquisa.

Primeiramente foi definido o campo de pesquisa, sendo este o Sistema Estadual de Ensino Superior do Paraná que é composto por sete universidades: Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade estadual de Ponta Grossa (EUPG), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) e Universidade Estadual do Paraná (Unespar).

A escolha deste campo se deu através de dois pontos importantes. O primeiro diz respeito ao Sistema Estadual de Ensino Superior, visto que a pesquisadora deste trabalho ingressou e desenvolveu seus estudos na Universidade Estadual de Ponta Grossa entre os anos de 2019 a 2022, se atrelando a instituição não somente de maneira intelectual e cognitiva, mas também afetiva ressaltando que foram naquelas salas e corredores que para além de conhecimentos e saberes riquíssimos, foi-me mediado amor, empatia e respeito.

É importante destacar as instituições públicas de ensino superior tem por objetivo incluir toda a sociedade seja no ensino, ou em projetos de extensão e pesquisa. As universidades públicas propiciam e garantem o direito constitucional pela educação para brasileiros de todas as classes sócias, possibilitando aprimoramento social e profissional para os acadêmicos, como está previsto na Constituição Federal de 1988 em seu art. 205 que cita

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1998, p. 123).

O segundo ponto é o Estado do Paraná que está localizado na região sul do Brasil, visto que a pesquisadora desta pesquisa é paranaense e ama sua terra, sua cultura e suas tradições, ressaltando seus vínculos afetivos com seu estado, objetivado valorizar e trazer visibilidade para os estudos desenvolvidos por pesquisadores no Paraná.

As palavras chaves empregadas foram Educação Infantil, Prática Docente e Afetividade que auxiliaram para afunilar o levantamento dos dados, as mesmas foram estabelecidas por meio do tema desta pesquisa e os objetivos mencionados pela mesma.

E por fim, selecionamos um marco temporal que está entre 2018 a 2022, que foi estabelecido por meio de dois critérios na busca por trabalhos de pesquisa publicados a partir do ano de 2018, um sendo ligado diretamente à pesquisadora e outro relacionado ao curso de Pedagogia.

O que está vinculado a pesquisadora, marca o ano em que a mesma estava estudando para prestar o vestibular de verão que aconteceu nos dias 9 e 10 de dezembro de 2018. Naquele mesmo ano a acadêmica descobriu que havia ficado em sétimo lugar na primeira lista de espera da cota universal, tal resultado gerou grande alegria despertando suas melhores e inexpressáveis emoções.

Desse modo, desde aquele dado momento não houve dúvidas que o curso de Pedagogia tinha sido a escolha acertada, visto que a mesma foi chamada e deu início aos seus estudos no dia 18 de fevereiro de 2019. Diante disto foi despertado o desejo de querer saber o que estava sendo estudado e publicado sobre a afetividade no ano de 2018 visto que uma admiradora de Wallon estava prestes e se identificar e desbravar esse conceito tão pertinente nos processos de ensino-aprendizagem.

Na Pedagogia como marco histórico temos o seguinte acontecimento, no dia 22 de dezembro de 2017 o Conselho Nacional de Educação traz a resolução da seguinte data que orienta e homologa para a Educação Básica a Base Comum Curricular da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Desta forma passamos a ter a BNCC da Educação Infantil que nos traz uma concepção da criança como sujeito histórico, um sujeito de direitos, em que esta criança deve ser compreendida nas suas potencialidades integralmente, deve conviver, participar das atividades desenvolvidas pela escola, deve brincar, exercendo seus direitos plenamente.

De encontro com esta pesquisa também destaca-se que por meio desse marco importante da BNCC pensada para a Educação Infantil, a criança deve aprender a se expressar plenamente, expressando suas emoções, ou seja, a sua afetividade perante o outro, sendo estes, os adultos e as outras crianças que a rodeiam. Diante disto a Resolução CNE/CP N° 2, de 22 de Dezembro de 2017 voltada para a Educação Infantil destaque que

Art. 10. Considerando o conceito de criança, adotado pelo Conselho Nacional de Educação na Resolução CNE/CEB 5/2009, como “sujeito histórico e de direitos, que interage, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”, a BNCC estabelece os

seguintes direitos de aprendizagem e desenvolvimento no âmbito da Educação Infantil:

I. Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas;

II. Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;

III. Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades, propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando em relação a eles;

IV. Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia;

V. Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens;

VI. Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017, p. 7).

É possível visualizar por meio da resolução acima aspectos afetivos em suas colocações ao compreender que a criança é um sujeito histórico que possui o direito de se desenvolver de maneira integral, estimulando e colocando em prática suas potencialidades convivendo com o outro, compartilhando conhecimentos, brincando, movimentando-se, tendo suas emoções valorizadas e respeitadas durante o processo educacional, possibilitando a construção de sua identidade pessoal, social e cultural.

A seguinte resolução foi homologada no ano de 2017, mas passou a vigorar somente no ano de 2018. O site do MEC ¹ nos apresenta uma linha do tempo referente ao histórico da BNC, com os marcos da elaboração da Base Nacional Comum Curricular, a qual destaca o dia 6 de março de 2018, momento em que educadores do Brasil inteiro se debruçaram sobre a Base Nacional Comum Curricular, com o objetivo na parte homologada do documento, correspondente às etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental para compreenderem sua implementação e impactos na Educação Básica brasileira.

¹ Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico>.

Assim delimitamos por meio dos critérios apresentados os quais foram considerados necessários, e de total relevância, os contornos desta pesquisa e como seria realizado o seu levantamento de dados.

Primeiramente foi realizada uma pesquisa exploratória que é pontuada por Sampieri, Collado e Lucio (2013) como sendo aquela que tem por objetivo examinar um tema, permitindo ao pesquisador se familiarizar, identificar e descrever conceitos. Nesta perspectiva, ela auxilia para que as características do tema a ser pesquisado se tornem conhecidas de modo mais abrangente. Ressalta-se que o levantamento foi feito nas bibliotecas digitais das 7 universidades estaduais do Estado do Paraná, uma a uma com os mesmos descritores nos seus acervos de Teses, Dissertações e Trabalhos de Conclusão de Curso.

2.1 LEVANTAMENTO NAS BIBLIOTECAS DIGITAIS NO SISTEMA ESTADUAL DE UNIVERSIDADES NO ESTADO DO PARANÁ

2.2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Levantamento realizada na Universidade Estadual de Ponta Grossa.

1. Biblioteca digital UEPG acervo de Teses e Dissertações, foi utilizado os descritores “Afetividade Educação Infantil” “Afetividade Prática Docente” chegando ao resultado de trezentos e quarenta e sete e duzentos e um trabalhos. Desta forma buscamos afunilar os descritores.

2. Utilizamos como descritor apenas “Afetividade” que deu como devolutiva de dois trabalhos.

Diante dos resultados elevados nos dois primeiros descritores elaboramos uma tabela com os trabalhos para esclarecer os que antecedem o ano de 2018.

Quadro 1- trabalhos que antecedem 2018, biblioteca UEPG

ANO DE PUBLICAÇÃO	RESULTADOS
2003	1
2004	2
2005	3
2006	23
2007	13
2008	22
2009	18

2010	10
2011	12
2012	17
2013	20
2014	15
2015	22
2016	26
2017	23

Fonte: elaborada pela autora a partir dos dados levantados da na biblioteca digital UEPG (2022).

3. Biblioteca digital UEPG acevo de TCCs, utilizamos os mesmos descritores que resultou nos seguintes resultados de cinquenta e quatro, vinte e três e dois trabalhos.

Após serem encontrados pelos descritores, levando em consideração a ideia central desta pesquisa nenhum trabalho foi selecionado para análise.

2.3 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

1. Biblioteca digital UEL, acervos de Teses e Dissertações, foi utilizada o descritor “Afetividade Educação Infantil” “Afetividade Prática docente” chegando ao resultado de cento e dois e cento e trinta e um trabalhos.

2. Utilizamos como descritor apenas “Afetividade” que deu como devolutiva seiscentos e quarenta e um trabalhos.

3. Biblioteca digital UEL, acervo de TCCs, não foi encontrado nenhum no acervo digital.

Por meio dos descritores e a seleção realizada dentro dos critérios da seguinte pesquisa foi selecionado apenas um trabalho para a análise da instituição.

Quadro 2- publicações selecionadas referentes a UEL

TÍTULO	CLASSIFICAÇÃO	ANO DE PUBLICAÇÃO	AUTORES
Emoção, afetividade e desenvolvimento humano: uma articulação necessária na Educação Infantil.	Dissertação	2022	Natália Navarro Garcia

Fonte: elaborada pela autora a partir dos dados levantados da na biblioteca digital UEL (2022).

2.4 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

1. Biblioteca digital UEM, acervo de Teses e Dissertações, foi utilizada o descritor “Afetividade Educação Infantil” “Afetividade Prática docente” o que gerou o resultado de cento e oitenta e três e cento e cinquenta e oito trabalhos.

2. Utilizamos como descritor apenas “Afetividade” que deu como devolutiva duzentos e oitenta e dois trabalhos.

3. Biblioteca digital UEM, acervo de TCCs, se utilizando dos mesmos descritores foram encontrados cinco, zero e vinte e cinco trabalhos.

Diante dos resultados da Universidade Estadual de Maringá, pautada nos critérios para o levantamento dos dados nenhum trabalho foi selecionado para análise da seguinte instituição.

2.5 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

1. Biblioteca digital UNIOESTE acervo de Teses e Dissertações, através dos descritores “Afetividade Educação Infantil” “Afetividade Prática docente” chegamos aos seguintes resultados de mil oitocentos e quarenta e mil cento e dezessete estudos.

2. Utilizamos como descritor apenas “Afetividade” que deu como devolutiva oito trabalhos.

No uso dos três descritores muitos estudos se repetiram no acervo de Teses e Dissertações, o que resultou nos números elevados deste levantamento, desta forma elaboramos um quadro com todos os estudos que antecedem o marco temporal (2018 a 2022) estabelecido por esta pesquisa, para esclarecer

Quadro 3 - trabalhos que antecedem 2018, biblioteca UNIOESTE

ANO DE PUBLICAÇÃO	RESULTADOS
2005	1
2006	6
2007	7
2008	15
2009	26
2010	26
2011	33
2012	57
2013	92
2014	85
2015	115
2016	133

2017	192
------	-----

Fonte: elaborada pela autora a partir dos dados levantados da na biblioteca digital UNIOESTE (2022).

Os demais estudos estavam relacionados a outras áreas do conhecimento, fora do objeto dessa pesquisa. Salientando que foi usado os mesmos descritores durante toda a pesquisa. Ainda assim aparecerem muitos estudos relacionados a outras áreas como saúde e alimentação, por exemplo, em desencontro com os objetivos desta pesquisa.

3. Biblioteca digital UNIOESTE, acervo de TCCs, se utilizando dos mesmos descritores foram encontrados zero, cinquenta e três e cinquenta e três trabalhos.

Por meio dos resultados foram selecionados dois trabalhos para análise, que compõe o quadro a baixo.

Quadro 4- publicações selecionadas referentes a UNIOESTE

TÍTULO	CLASSIFICAÇÃO	ANO DE PUBLICAÇÃO	AUTORES
Afetividade e Educação escolar em Paulo Freire	TCC	2022	Roziana da Silva Campos
Afetividade na relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem: uma busca nas produções dos programas de Pós-Graduação em educação na região Sul do Brasil	TCC	2021	Divani do Amaral Lisboa Neide da Silveira Duarte de Matos

Fonte: elaborada pela autora a partir dos dados levantados da na biblioteca digital UNIOESTE (2022)

2.6 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE DO PARANÁ

Na busca realizada na Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná o acervo digital em que foi realizado as buscas apresenta Teses, Dissertações e Trabalhos de Conclusão de Curso em um único acervo, de maneira mista, ressaltando que foi o único acervo que se conseguiu acesso durante o levantamento de dados, desta forma os resultados estão agregados.

1. Biblioteca digital da UNICENTRO acervo de Teses, Dissertações e TCCs, por meio dos descritores “Afetividade Educação Infantil” “Afetividade Prática docente” e “Afetividade” foi gerado os seguintes resultados dez, zero e sessenta e cinco trabalhos.

Diante dos seguintes resultados foram observados os estudos por meio dos critérios de seleção, e nenhum trabalho da instituição foi separado para análise visto que todos antecedem o ano de 2018 que é o nosso ponto de partida como marco temporal.

2.7 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ

1. Biblioteca da UENP acervo de Teses e Dissertações, busca realizada por meio dos descritores “Afetividade Educação Infantil” “Afetividade Prática Docente” que gerou 1,1 resultado.

2. Utilizamos como descritor apenas “Afetividade” que gerou novamente um resultado.

3. Biblioteca digital da UENP acervo de TCCs, a busca foi realizada por meio dos descritores “Afetividade Educação Infantil” “Prática Docente” e “Afetividade” que resultou em um total de zero, zero e trinta e nove trabalhos.

O acesso aos trabalhos na biblioteca digital da instituição se dá por meio de links, o que impossibilitou o acesso aos trabalhos, visto que muitos também constam como impressos desprovidos de link para acesso. Pode-se salientar que a grande parte dos trabalhos não estavam dentro do recorte temporal desta pesquisa. Sendo assim, nenhum trabalho foi selecionado para análise.

2.8 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ

1. Biblioteca da UNESPAR acervo de Teses e Dissertações, busca realizada por meio dos descritores “Afetividade Educação Infantil” “Afetividade Prática Docente” e nenhum trabalho foi encontrado.

2. Utilizamos como descritor apenas “Afetividade” resultando em nenhum trabalho encontrado.

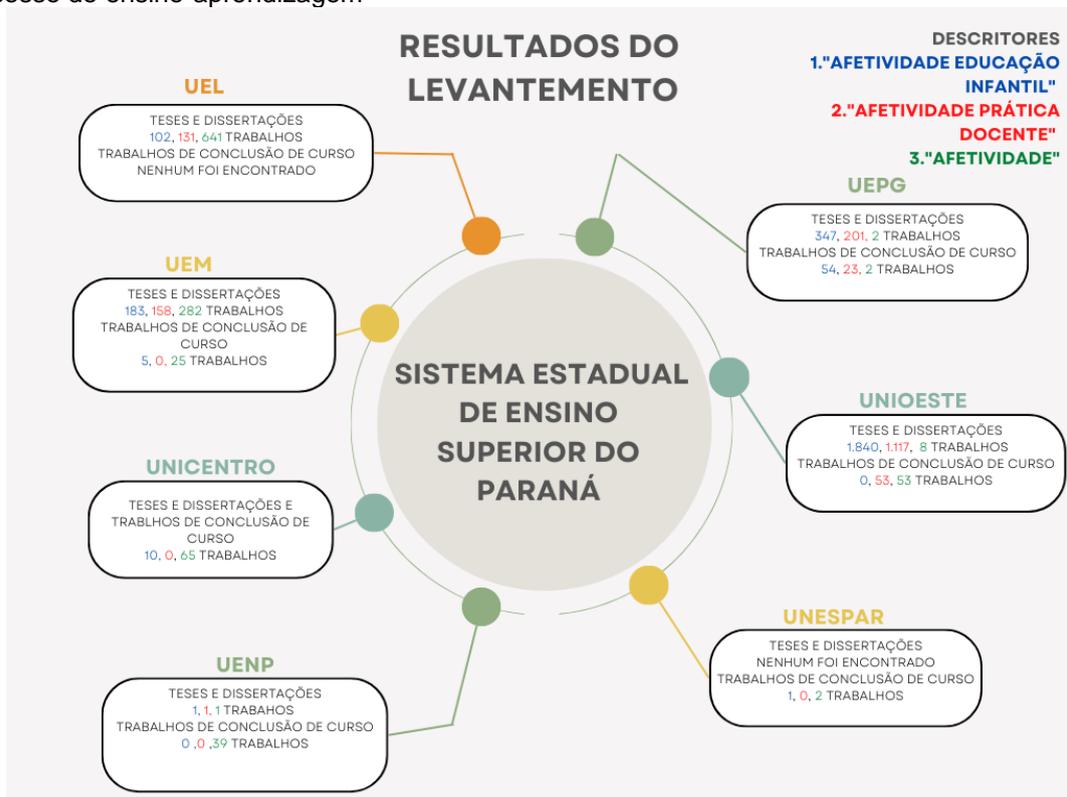
3. Biblioteca digital da UNESPAR acervo de TCCs, a busca foi realizada por meio dos descritores “Afetividade Educação Infantil” “Prática Docente” e “Afetividade” que resultou em um, zero e dois estudos.

Os três trabalhos encontrados nos acervos da universidade não foram selecionados para análise, pois não abordavam o viés principal desta pesquisa.

Para ilustrar apresentaremos uma figura com os resultados gerais pesquisa de caráter bibliográfico para auxiliar na compreensão e visualização dos resultados.

Como legenda usamos como referência as cores azul, vermelho e verde, ou seja, o descritor “Afetividade Educação Infantil” corresponde a cor azul, o descritor “Afetividade Prática docente” corresponde a cor vermelha e o descritor “Afetividade” corresponde a cor verde. No que tange a pesquisa dos TCCs foi aplicado os três descritores exatamente como estão postos no corpo do texto e no canto superior direito da figura.

Figura 1- resultados da pesquisa exploratória nas bibliotecas digitais das universidades estaduais do estado do Paraná sobre o tema “Afetividade na Educação Infantil e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem



Fonte: elaborada pela autora a partir dos resultados dados gerais da pesquisa exploratória nas bibliotecas digitais (2022).

É preciso salientar que durante o levantamento e seleção dos estudos, percebeu-se que várias pesquisas se repetiram na busca realizada dos diferentes descritores. Desta forma fica inviável afirmar com precisão a quantidade de trabalhos sobre a temática de maneira geral.

2.9 RESULTADO FINAL DO LEVANTAMENTO DE DADOS E DESAFIOS ACHADOS NA PESQUISA

A pesquisa realizada para o levantamento dos dados a serem analisados no próximo capítulo, foi minuciosamente feita, e refeita, cerca de quatro a seis vezes entre os meses de outubro a novembro para se obter o máximo de precisão no resultado final dos trabalhos a serem contemplados nesta pesquisa, visando a contribuição para a temática deste estudo.

Para realizar uma análise inicial foram considerados aspectos de inclusão como: a temática da pesquisa estar associado ao título, os resumos sobre a importância/contribuições da afetividade no ensino e aprendizagem pensando no contexto da educação infantil. Como aspectos de exclusão foram ignorados todos os estudos cujo a data de publicação não estava dentro do marco temporal delimitado do seguinte trabalho, estudos que abordavam a afetividade a outras áreas do conhecimento também foram deixados a margem, visto que nosso objeto de pesquisa é o âmbito da educação.

Por meio desses aspectos dos quais realizaram-se o levantamento dos dados de maneira a afunilar os estudos de maior relevância foram analisados de maneira preliminar os títulos e os resumos das publicações. Para finalizar após uma maior imersão nos trabalhos, três estudos foram selecionados, os quais serão explanados no próximo capítulo. Sendo assim para a análise foi escolhido dois Trabalhos de Conclusão de Curso da UNIOESTE, e uma Dissertação da UEL, os quais serão apresentados na última tabela deste capítulo.

Quadro 5- trabalhos selecionados para a análise final das Universidades Estaduais do estado do Paraná

TÍTULO	INSTITUIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	ANO DE PUBLICAÇÃO	AUTORES
Afetividade na relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem: uma busca nas produções dos programas de Pós-Graduação	UNIOESTE	TCC	2021	Divani do Amaral Lisboa Neide da Silveira Duarte de Matos Natália Navarro Garcia
Afetividade e Educação escolar em Paulo Freire relação entre educador e educando	UNIOESTE	TCC	2022	Roziana da Silva Campos

Emoção, afetividade e desenvolvimento humano: uma articulação necessária na Educação Infantil	UEL	Dissertação	2022	Natália Navarro Garcia
---	-----	-------------	------	------------------------

Fonte: elaborada pela autora a partir dos dados levantados nas bibliotecas digitais (2022)

Ao realizar a pesquisa bibliográfica, na busca dos dados para compor esta pesquisa espera-se certo nível de dificuldade a ser ultrapassado para se chegar ao resultado desejado desse estudo, visto que o campo escolhido para realizar o levantamento dos estudos era uma terra estrangeira para a autora que vos escreve.

No entanto, ao se debruçar sobre esta parte investigativa do seguinte trabalho descobriu-se que os desafios achados eram mais áridos do que imaginado. Um dos primeiros foi a inacessibilidade nas bibliotecas digitais de algumas universidades estaduais do Paraná, era solicitado o cadastro para ter acesso aos acervos. Em uma tentativa de cadastro a bibliotecária de uma das universidades entrou em contato via WhatsApp para auxiliar no acesso da biblioteca. O que foi de grande ajuda. A complexidade das plataformas também foi um desafio, sendo que a organização de algumas é confusa, dificultando o acesso aos trabalhos.

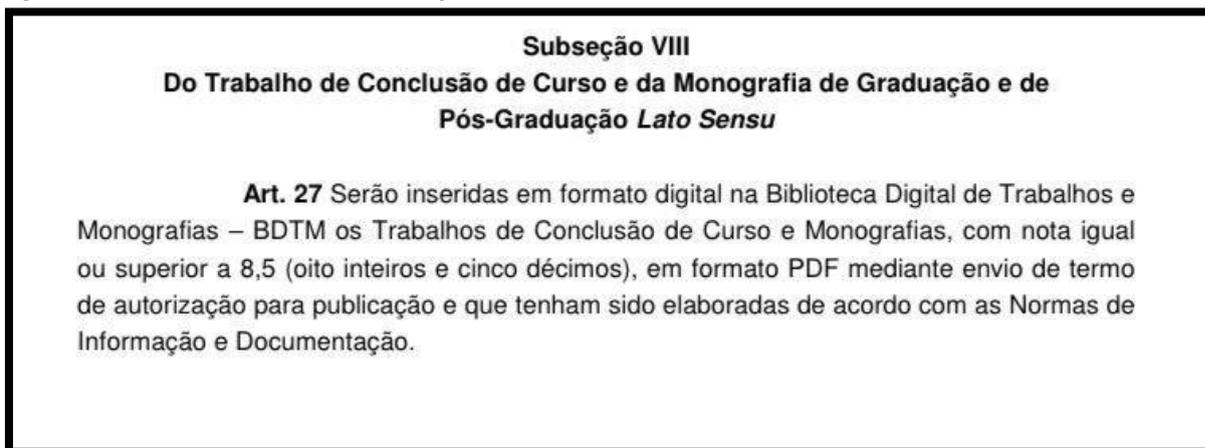
Durante o levantamento também foi possível observar que algumas bibliotecas não atualizaram seus acervos desde de o ano de 2019. Uma das hipóteses levantadas foi que devido ao contexto pandêmico que vivenciamos de maneira forte até meses atrás possa ter tornado por vagarosa essas atualizações, devidos aos atrasos que muitas instituições do ensino superior sofreram com as paralizações até ser decretado o isolamento social e a instauração do ensino remoto efetivamente que pendurou de maneira rígida por um ano e meio.

O contexto social dos últimos anos direcionou e tem direcionado os trabalhos acadêmicos para a pandemia da COVID-19 e seus impactos para a educação, pois o processo de ensino-aprendizagem tornou-se remoto no mundo todo, trazendo um marco muito forte para a educação e para as práticas pedagógicas. A afetividade é um assunto pouco explorado dentro do processo de ensino-aprendizagem, e muitos trabalhos antecedem ao ano de 2018.

Os critérios de políticas de desenvolvimento de coleção de algumas bibliotecas selecionam apenas trabalhos com nota acima 9.0 o que reduz a gama de trabalhos para acesso. Ao realizar uma procura sobre as resoluções de trabalhos a serem inseridos em formato digital na Biblioteca Digital de Trabalhos e Monografias

o único encontrado foi um documento antigo da Universidade Estadual de Ponta Grossa UEPG do ano de 2017 sendo este: RESOLUÇÃO UNIV No 034, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2017. Aprova Regulamento da Política de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca Central “Professor Faris Michaelle”, da UEPG. A seguir temos em anexo um recorte da lauda que consta os critérios de nota do seguinte ano.

Figura 2 - Recorte da lauda da resolução UNIV No 034, DE DEZEMBRO DE 2017.



Fonte: Elaborada pela autora a partir busca realizada (2022)

O que corresponde ao ano de 2022 trabalhos com nota acima de 9.0 que são inseridos na biblioteca digital da instituição, porém a resolução que embasa tal critério não foi encontrada. Sendo assim por meio dos critérios estabelecidos pelo seguinte trabalho para o levantamento bibliográfico em relação estado da arte, e os percalços durante a pesquisa resultaram em um total de cinco estudos selecionados para análise final.

Todavia tais desafios foram necessários, por meio deles a pesquisa incorporou saberes novos, ampliando-se em estrutura. As dificuldades proporcionaram novos conhecimentos e aprendizados, tornando por mais significativo este estudo referente a relevância da afetividade nas práticas docentes na educação infantil. Desta forma destacamos os percalços citados a cima como os responsáveis por instigar, inquietar e despertar o real sentido do ser pesquisador, do ir atrás, de averiguar, de visitar, de reler, contribuindo e enriquecendo este trabalho.

Após ter sido apresentado a metodologia da pesquisa, e ser apresentado todo o caminho realizado no levantamento dos dados de maneira esmiuçada e detalha, partiremos para o último capítulo deste trabalho que nos trará por meio da análise

final quais as contribuições da afetividade no processo de ensino-aprendizagem no contexto da Educação Infantil.

CAPITULO III

ANÁLISE DOS TRABALHOS SELECIONADOS: QUAIS SÃO AS CONTRIBUIÇÕES À EDUCAÇÃO INFANTIL?

O capítulo três tem por finalidade realizar uma análise dos trabalhos selecionados a partir da pesquisa bibliográfica e o levantamento de dados nas bibliotecas digitais do Sistema Estadual de Ensino Superior do Paraná. O objetivo é assinalar quais as contribuições que os seguintes trabalhos nos trazem sobre as contribuições da afetividade no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil.

A análise é um método destacado por Bardin (2011) como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações” (BARDIN, 2011, p.37). Diante disso autora apresenta as etapas da análise de conteúdos que são pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Primeiramente buscamos nosso referencial teórico para embasar a pesquisa, os quais estão debruçados em Wallon em grande parte, mas apontam contribuições relevantes como Piaget, Vygotsky e Paulo Freire. Nos alicerçamos nos documentos oficiais que norteiam a educação e a etapa da Educação Infantil. Diante disso realizamos uma pesquisa bibliográfica em busca de Teses, Dissertações, e Trabalhos de Conclusão de Curso entre os anos de 2018 a 2019 acerca da afetividade pensando no contexto da Educação Infantil e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem.

Os estudos selecionados foram apresentados no quadro final, que se encontra no tópico 2.9 no quadro 5, compondo esta pesquisa. Sendo assim destacamos o que é mais recorrente nas pesquisas, o que mais apareceu sobre a afetividade e suas contribuições no processo de ensino-aprendizagem para a Educação Infantil, o que estes estudos nos revelaram estabelecendo diálogo com o principal autor contribuinte deste trabalho: Wallon.

Durante a análise realizada emergiram três categorias que foram de encontro que o que desejamos visualizar nos trabalhos, sendo estas: categoria “3.1 Afetividade e ensino-aprendizagem”, categoria 3.2 “Relevância da Afetividade” e categoria 3.3 “Afetividade e Educação Infantil”, os quais serão descritos na sequência.

3.1 AFETIVIDADE E ENSINO-APRENDIZAGEM

Ao se relacionar a afetividade ao processo de ensino-aprendizagem nota-se que esta está vinculada fortemente a relação professor-aluno, sendo um fator determinante para este processo. É preciso compreender que a criança desde seu nascimento passa por experiências que se associam ao aspecto emocional nos levando a entender que, conforme a natureza das relações estabelecidas em família e na escola, o afeto atribuído nos inúmeros momentos de aprendizagem pode ter influência no desenvolvimento intelectual, conforme sinaliza Lisboa e Matos (2021).

A qualidade das relações estabelecidas entre professor-aluno causam impacto para o desenvolvimento cognitivo dos discentes nos levando a compreender o quão importante é se estabelecer uma relação afetiva e harmoniosa entre educador e educando. Lisboa e Matos (2021) também citam que a interação na relação professor/aluno por meio da afetividade/cognitiva gera prazer no desenvolvimento de ensino e aprendizagem.

Ainda nesta ótica, Garcia (2022) cita Souza (2007) em seus estudos apontando que a criança não é passiva, é ativa no processo de interação social com o meio, culminando em seu desenvolvimento, agregando aprendizagens que modificam a sua ação com o ambiente social. Essas interações que culminam em desenvolvimento psíquico são únicas e específicas para cada criança, e nessas situações que subsidiam a constituição da personalidade do sujeito. (GARCIA, 2022).

O professor necessita ter consciência da importância do papel que desenvolve na formação humana, tendo o entendimento de suas atitudes nas relações intersubjetivas com seus alunos, pois como destaca Campos (2022) “este não é um ato mecânico”, mas sim um ato de humanização, em que professor e aluno são sujeitos no processo educativo, crescendo juntos.

Desta forma a afetividade é indissociável das práticas pedagógicas, sendo fundamental para desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem. (CAMPOS, 2022). Ainda a autora faz referência ao autor Freire (1996) mencionado nos capítulos anteriores ao destacar que

[...] ser professor vai muito além de transferir um saber elaborado, ser professor é respeitar o seu aluno, manter um diálogo, ser humilde, não como submissão, mas para ter consciência de que não é o único dono da razão, ser professor é querer bem o educando, ter consciência do

inacabado, ser crítico com relação a sua prática e amar o seu ofício apesar das dificuldades. (CAMPOS, 2022, p. 19).

A afetividade pensada no processo de ensino-aprendizagem, traz contribuições irrefutáveis tanto para professor quanto para o aluno. O professor que estabelece relações afetivas com o ato de ensinar, e a desdobra em sua prática pedagógica em sala de aula, valoriza seu papel enquanto educador estando consciente de sua responsabilidade e enquanto mediador do conhecimento.

Pode-se ainda ressaltar, por meio das colocações dos autores mencionados acima, que uma prática afetiva é uma prática humanizada, pois compreende o aluno como ser integral, em sua totalidade como nos adverte Wallon (2010), como sujeito histórico que possui seus saberes e conhecimentos que antecedem ao ambiente escolar. Lisboa e Matos (2021) em sua pesquisa salientam que

[...] a atividade docente como importante para formação dos sujeitos, sendo esta um ato planejado desde a elaboração das ações de ensino e, conseqüentemente, a constituição do olhar sobre o processo educativo/formativo. Ao desenvolver ações no processo educativo, o professor geralmente está guiado pelo motivo correspondente com a finalidade de humanização dos sujeitos pelo conhecimento, relacionando sua atuação para além das suas necessidades imediatas e de seus alunos, mas visando a apropriação das objetivações já realizadas, em um trabalho coletivo de humanização. (LISBOAS, MATOS, 2021, p. 3).

O professor afetivo, com práticas permeadas pela afetividade propicia a seus alunos um ambiente acolhedor e estimulante quando suas ações são permeadas pelo afeto, despertando desta maneira a criatividade, curiosidade, amorosidade, e a alegria de estar no ambiente escolar em seus educandos.

Quando os alunos se sentem queridos e respeitados tornam-se mais corajosos, e corajosos na superação de obstáculos na aprendizagem. A afetividade não compromete o profissionalismo do educador, ela possibilita o mesmo a criar novas possibilidades de conhecimentos e resoluções. Além disso, a afetividade torna a sala de aula atrativa e harmoniosa para professor e aluno, enriquecendo o saber docente e o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

3.2 RELEVÂNCIA DA AFETIVIDADE

A seguinte categoria “Relevância da afetividade” ganha destaque, e é ressaltada no campo da educação. Lisboa e Matos (2021) diante de suas pesquisas nas produções sobre a afetividade na relação professor-aluno no processo de

ensino-aprendizagem nos programas de pós-Graduação na região sul do Brasil fazem uma colocação interessante sobre estudos referente a afetividade evidenciando que tal objeto de pesquisa passou a ser considerado no período entre 2006 e 2018, numa relação mais aproximada com os campos de psicologia.

Ao trazê-la para o campo da educação, a afetividade é colocada como aquela que se manifesta por meio da interação entre os sujeitos, um dos primeiros apontamentos que Lisboa e Matos (2021) nos fazem referente a relevância da afetividade estar baseada nesta interação afetiva que pode amenizar a ansiedade, e reforçar o encorajamento da criança, fazendo com que ela invista na execução de atividades e propostas pedagógicas. A afetividade também proporciona qualidade de convivência. (CAMPOS, 2022). Portanto, a afetividade é importante para se obter uma convivência pautada no respeito e empatia. (CAMPOS, 2022).

Já Garcia (2022) nos apresenta em seus estudos a importância da educação emocional, segundo a autora a falta de preparo para se atuar na Educação Infantil, e a desvalorização da afetividade no processo educativo tem resultado na debilidade do desenvolvimento emocional da criança e o adoecimento docente. Visto que a mesma contribui para os dois lados da moeda diante das práticas docentes. Desta forma a autora embasada em Alzina e Escoda (2012) ressalta que

A educação emocional caminha no sentido de qualificar as emoções, tornando o sujeito cada vez mais consciente do que sente e do que provoca suas respostas emocionais específicas. Portanto, este conhecimento a emocionalidade aplica-se às mais diferentes áreas da vida, do pessoal ao profissional, favorecendo a comunicação, a resolução de conflitos e a tomada de decisões, pois as capacidades emocionais são correlatadas à autoestima e a expectativas realistas sobre si e sobre o outro, o que direciona uma atitude positiva diante da vida. (GARCIA, 2022, p. 69).

Campos (2022) nos adverte que devemos enquanto docentes prezar pelo afeto e a generosidade, no que se refere ao papel de educador mantendo uma relação de diálogo, e respeito com o educando.

O vínculo afetivo na realização das propostas pedagógicas promove a aprendizagem e a interação, avançando o desenvolvimento do aluno em diferentes aspectos, se encontrando de transversal, perpassando o planejamento, o conhecimento e o vínculo com o aluno como aponta Garcia (2022). As contribuições da afetividade para as práticas dos professores também resultam na qualificação pessoal deles como bem ressalta Garcia (2022). Faz-se necessário mencionar,

ainda, que uma prática permeada pela afetividade não favorece apenas aos alunos, mas também ao educador.

3.3 AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A última categoria estabelecida “Afetividade na Educação Infantil” traz ênfase no contexto da Educação Infantil que atende crianças dos zero até os cinco anos de idade. Sabemos que por muito tempo como já mencionado no capítulo anterior a Educação Infantil foi vista com caráter assistencialista, ou seja, com ênfase ao cuidado da criança, suprimindo as mesmas diante de suas necessidades biológicas. Atualmente estamos desconstruindo essa percepção equivocada, mesmo diante de algumas resistências como nos aponta Garcia (2022) ao afirmar que

[...] em nosso país a demanda por professores capacitados para atuar como promotores e ensino e aprendizagem é latente, ainda mais quando se refere à Educação Infantil, pois erroneamente este nível de ensino costuma ser desvinculado de práticas educativas e o professor visto como mero cuidador infantil. Essa tendência acaba por asseverar a desintelectualização docente, esvaziando a escola dos conhecimentos científicos, secundarizando o ensino, a aprendizagem, o desenvolvimento infantil e a formação docente. Neste contexto, nota-se a disseminação de ideias como do „aprender a aprender” como um reforço à formação e à prática docente fundamentada no pragmatismo e no espontaneísmo, tornando, muitas vezes, a própria escola um local de reprodução de conteúdos e não qualificam e nem humanizam os sujeitos envolvidos. (GARCIA, 2022, p. 40).

Na Educação Infantil é para além do cuidar, enquanto cuidamos mediamos conhecimentos, contribuimos para o desenvolvimento motor e cognitivo, semeamos saberes. O destaque na Educação Infantil para a prática emocional afetiva na ação docente contribuiu para a humanização segundo Garcia (2022).

No âmbito da Educação Infantil a afetividade também é compreendida por Lisboa e Matos, (2021) como determinante, pois está principalmente associando os afetos de forma significativa, como processo crucial na prática docente nas relações educativas, afetividade como necessidade determinante no contexto escolar.

É importante salientar que a Educação Infantil é local de cuidado, mas também de transmissão de conhecimentos elaborados Garcia (2022). A afetividade neste contexto impulsiona a aprendizagem e o desenvolvimento da criança pequena. Wallon (1968) deixa claro as influências afetivas e que as mesmas são decisivas para a evolução mental.

A afetividade na Educação Infantil é compreendida como um dos pilares na construção do conhecimento da criança para Wallon. Sendo assim, na prática docente ela é fundamental, pois como já ressaltamos anteriormente a criança pequena que é contemplada nesta faixa etária no ensino é movida por suas emoções e afetividades. Ela precisa se sentir segura, amada, e bem-vinda, visto que a afetividade se manifesta também na acolhida dos alunos.

Nota-se nos estudos e por meio das categorias explanadas, que estes vão ao encontro com as colocações de Wallon de que a criança para atingir suas potencialidades com plenitude precisa ser vista como ser integral, em que suas emoções, seus sentimentos, e conhecimentos prévios são levados em consideração no processo de ensino-aprendizagem, deixando explícito que afetividade e cognição são indissociáveis, ambas caminham juntas para se obter o sucesso no processo de ensino-aprendizagem.

Wallon (2010) ressalta que é possível pensar a afetividade como um processo amplo que envolve a pessoa e sua totalidade. Sendo explicada pelo autor como uma das engrenagens fundamentais na construção do indivíduo e de seu conhecimento. Os estudos de Wallon também nos revelaram que a criança precisa do convívio social, e que a inteligência surge de dentro da afetividade. (WALLON, 2010).

A escola tem por função primordial a construção e mediação das áreas do conhecimento, sendo assim é importantíssimo destacar a afetividade por meio das relações estabelecidas neste ambiente de ensino-aprendizagem, pois a construção e mediação dos saberes docentes gera as relações interpessoais, ou seja, ocorre troca de experiências entre os indivíduos.

Destaca-se ainda, que essa relação de afeto que contribui para o desenvolvimento dos indivíduos necessita ser verdadeira, e não superficial, pois a superficialidade é incapaz de gerar qualquer efeito construtivo nas pessoas, o que nos leva a compreender que a humanização estabelece comprometimento com a verdade em suas relações.

Diante dos resultados alcançados, e das colocações que o autor Wallon faz sobre a relevância da afetividade no âmbito educacional, nos faz refletir sobre qual tem sido o papel da educação nas escolas e CMEIS. Sobre a valorização do desenvolvimento integral e o ato de estimular nossos alunos a colocarem em prática suas potencialidades. Infelizmente é necessário romper com algumas concepções tradicionalistas e históricas na educação em geral e no contexto da educação

infantil, muitos ainda a veem como assistencialista, em que a criança não vai para aprender e se desenvolver plenamente, mas sim para ser cuidada suprimindo suas necessidades fisiológicas. Para além de cuidar, ensinar, pois esta também é uma ação de cuidado diante de nosso entendimento, sendo uma das mais afetuosas e significativas para a vida de todo ser humano.

As pesquisas selecionadas e analisadas, quando relacionadas as contribuições de Wallon nos faz pensar sobre uma Educação Infantil humanizada, comprometida com o processo de ensino-aprendizagem, com docentes preparados para trabalhar com crianças pequenas, práticas pedagógicas permeadas pela criatividade, movimento, brincadeira, autonomia, interação, respeito e liberdade. Uma Educação Infantil mais afetiva, mais real que compreende a criança como um todo e não de maneira fragmentada, vendo nos alunos potencial e não apenas fragilidades, com ações e saberes mais significativos e práticos.

Para finalizar os estudos também vão de encontro com o conceito de criança compreendido por meio dos documentos oficiais que norteiam a Educação Infantil, ressaltando o desenvolvimento integral da criança em suas emoções, em sua autonomia, exercendo os direitos que lhe cabem e lhe são garantidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conceito de afetividade nos remete ao afeto e ao carinho. A capacidade humana de afetar o outro por meio da interação de maneira positiva ou não. Afetividade diz sobre relacionamento, sobre respeito, alegria, responsabilidade, valorização, diálogo, construção do conhecimento, planejamento, escuta, afetividade diz sobre amar o ato de ensinar e transmitir esse amor fazendo com que o outro tenha amor ao aprender.

As contribuições que Wallon nos traz para o âmbito educacional ao se dedicar a estudar a criança como ser integral, explorando as dimensões cognitivas, afetivas e motora foi um por si só um marco irrefutável para o pensamento pedagógico e para as práticas pedagógicas. Visto que a afetividade era pouco considerada no processo de ensino-aprendizagem, mesmo sendo de extrema relevância para a educação. O autor deixa claro que afetividade e cognição andam de mãos dadas, algumas vezes uma se pondo sobre a outra, mas jamais separadas. Sendo assim torna-se evidente que as emoções têm grande influência sobre nossas atitudes, comportamento, nosso desempenho e na maneira que adquirimos o conhecimento.

Ressaltamos também em quais aspectos a afetividade aparece nos documentos oficiais que permeiam a etapa da Educação Infantil, frisando a BNCC da Educação Infantil que é um marco recente para essa faixa etária da educação básica no país.

Diante deste papel fundamental da afetividade no desenvolvimento cognitivo da criança, trazendo para o contexto da Educação Infantil que é nosso campo de exploração, buscamos encontrar em pesquisas realizadas nas universidades estaduais do Paraná por meio do método bibliográfico, trabalhos que abordassem a relevância da mesma objetivando responder o problema deste trabalho que traz a indagação: quais as contribuições da afetividade nas práticas docentes para o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil? Diante disto foi realizamos um levantamento minucioso e detalhado para chegarmos a resposta desejada.

A pesquisa revelou que têm sido desenvolvidos pouco trabalhos nos últimos cinco anos sobre a temática, pois diante das pesquisas realizadas apenas três estudos foram selecionados para análise, demonstrando a escassez e a necessidade de mais estudos que se aprofundem nesta área do conhecimento tão

elementar para o desenvolvimento humano, junto a sua humanização, tornando esta pesquisa relevante.

Por meio da análise final em busca da resposta deste estudo, e diante das categorias estabelecidas como categoria “3.1 Afetividade e ensino-aprendizagem”, categoria “3.2 Importância da Afetividade” e categoria “3.3 Afetividade e Educação Infantil”, foi possível identificar contribuições da afetividade no processo de ensino-aprendizagem pensando na Educação Infantil, pontuando que estamos falando aqui de crianças pequenas de 0 a 5 anos.

A primeira delas está atrelada a relação professor-aluno, pois ao se estabelecer o vínculo afetivo por meio da interação o professor ganha a confiança da criança fazendo com que a mesma confie em seus cuidados. Através de uma boa relação o aluno é afetado de forma positiva, gerando no mesmo estímulos para a aprendizagem, a criança se sente mais motivada quando se sente amada, segura e respeitada no ambiente que está inserida, ainda mais quando está em um lugar que não seja o ceio da família como a escola. Desta forma é importantíssimo essa troca de carinho e sentimento de aconchego, a criança precisa se sentir bem no âmbito escolar e a afetividade traz essa contribuição por meio de relações afetivas entre docente e discente.

A contribuição da afetividade no processo de ensino-aprendizagem destaca-se no preparo do professor para atuar na Educação Infantil, em suas práticas quando pensadas e articuladas aos interesses de seus alunos, a afetividade traz a luz da consciência do educador a importância de seu papel enquanto formador, um professor amoroso destaca em suas práticas pedagógicas esse amor e respeito em seu ato de planejar cuidadosamente pensando a particularidade, facilidades e desafios de cada aluno, ao mediar o conhecimento com responsabilidade e comprometimento com o ato de ensinar.

A afetividade propicia ao docente práticas significativas, integradoras qualificando seu trabalho, o tornando ainda mais comprometido com a formação humana, buscando o desenvolvimento integral do aluno em suas potencialidades, evitando o adoecimento docente mencionado por Garcia (2022).

Na aprendizagem a afetividade se perpetua por tornar o ambiente um lugar seguro, harmonioso, estimulador, aonde o aluno sente-se valorizado, sendo visualizado como o centro do processo educativo, com saberes que fazem parte de sua realidade. Ao ganhar voz e auxílio de forma atenciosa o aluno sente o desejo de

aprender e transcender o saber que lhe foi mediado, buscando superar suas dificuldades.

No que tange a Educação Infantil, campo desta pesquisa, a afetividade é um fator determinante para o progresso da criança de forma integral. Desta forma é bom se manter atenta a ela, a afetividade neste caso contribui de sob maneira para se atingir os objetivos desta etapa do desenvolvimento. Importante destacar que as contribuições citadas acima cabem perfeitamente para o campo da Educação Infantil, visando a relação afetiva entre professor-aluno, o cuidado do professor com suas práticas tendo consciência da importância de sua profissão, assim facilitando o processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa possibilitou destacar a afetividade como uma contribuinte das práticas pedagógicas no contexto da Educação Infantil em vários aspectos tanto para professor quanto para aluno. Sendo assim esperamos que este trabalho possa contribuir para novos pesquisadores que desejam se aprofundar nas contribuições da afetividade para a educação, gerando inquietações e novos questionamentos a serem levantados diante desta temática.

Diante dos resultados desta pesquisa, e revisitando todo o caminho percorrido para se realizar este estudo, partindo dos sentimentos da pesquisadora neste momento de finalização de curso e escrita do Trabalho de Conclusão de Curso, levantou-se a seguinte questão: No contexto do ensino superior (graduação) a afetividade é expressada e levada em consideração pelos professores diante da pressão que os acadêmicos sofrem no último ano do curso? Não cabe a este estudo responder tal indagação, todavia, abre-se caminhos para novas discussões, referentes a um outro contexto de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALZINA, R. B.; ESCODA, N. P. Educación Emocional: Estratégias para su puesta em práctia. **Revista de la Asociación de Inspectores de Educación de España**, nº 16, May. 2012.

ARANTES, V. A. A. Cognição, Afetividade e Moralidade. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 137-153, 2000.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Revista Odontológica da UNICID, São Paulo**, v. 18, n. 3, 2006.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2021. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico> . Acesso em: 06 de nov. 2022.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. **LEI 9.394 DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Leis e Diretrizes da Educação**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 21 de ago. 2022.

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, 1988.

CAMPOS, R. S. **Afetividade e educação em Paulo Freire** relação entre educador e educando. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2022.

DORSA, C. A.; LIMA, M. H. A. **As interfaces da diversidade, do patrimônio e da globalização a partir das produções científicas**. Mato Grosso do Sul, 2021.

E BIOGRAFIA, **Biografia de Henri Paul Hyacinthe Wallon**, 2022. Disponível em: https://www.ebiografia.com/henri_paul_hyacinthe_wallon/ . Acesso em: 18 de set. 2022.

FAMESP. **Revista Eletrônica Método do Saber**. São Paulo: Método do Saber, 2015, n. 9, p. 2-66.

FERREIRA, A. L.; ACYOLI-RÉGNIER, N. M. **Contribuições de Henry Wallon à relação cognição e afetividade na educação**. Curitiba: Ed. Editora UFPR, 2010, n. 36, p. 21-38.

FREIRE, P. **Política e Educação**: ensaios. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, N. N. **Emoção, Afetividade e Desenvolvimento humano: uma articulação necessária na Educação Infantil.** Orientador: Marta Silene Ferreira Barros. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2022.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LISBOAS, D. A.; MATOS, N. S. busca nas produções dos Programas de Pós-Graduação em Educação na região Sul do Brasil. In: PINO, GOMES, MELO. **Afetividade na relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem: uma busca nas produções dos Programas de Pós-Graduação em Educação na região Sul do Brasil.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - UNIOESTE, Cascavel, 2022. p. 02- 24.

OLIVEIRA, R. C. G. SARAIVA, K. S. A. **Dicionário Saraiva Jovem.** São Paulo: Saraiva, 2012.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia.** Rio de Janeiro: Florence, 2002.

RICCIOLLI. V. S. S. **A relevância da Afetividade da Educação Infantil.** Morrinhos - GO. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Goiano – Campus – Morrinhos, 2020.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de Pesquisa.** Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA. G. F.; SANTOS. M. M. F. A importância da afetividade no processo de aprendizagem na educação infantil. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 1, p.1029-1047 jan. 2020.

SOUZA, M. C. B. R. **A concepção de criança para o enfoque Histórico-Cultural.** Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007.

TAILLE, L. Y.; OLIVEIRA, K. M.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon Teorias psicogenéticas e discussão.** São Paulo: Summus Editorial, 1992.

TAILLE, Y. L.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS. H. **Piaget Vygotsky Wallon Teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus, 1992.

UNI7. **Estágio categorial**, 2015. Disponível em: https://www.uni7.edu.br/ic2015/18-05-2015_235650334.docx. Acesso em: 22 de jul. 2022.

VIGOTSKY, L. **Obras escogidas II.** Madrid: Visor, 1993.

VIGOTSKY, L. S. Pensamento, linguagem e desenvolvimento intelectual. In Vygotsky, L.S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo, p 77-89: Edição eletrônica: Ridendo Castigat Mores, 2002.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** Lisboa: Edições 70, 1968.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

WALLON, H. **As origens do pensamento da criança**. São Paulo: Manole, 1989.

WALLON, H. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1986.

WALLON, H. **Do Ato ao Pensamento. Tradução e organização**. Recife: Massagana, 1942.